

Nove Meses

Resultados 2017

Lisboa, 25 de Outubro de 2017

**Jerónimo
Martins**

Foco permanente nas vendas permite mais um trimestre de forte desempenho, enquanto o Grupo reforça as bases para continuar a crescer

+11,1% VENDAS

PARA €11,9 MM
(+9,3% a taxas de câmbio constantes)

+6,7% EBITDA

PARA €669,2 M
(+5,1% a taxas de câmbio constantes)

+0,6% EPS

PARA €0,46
(excl. não-Recorrentes)

- **DESEMPENHO LFL DO GRUPO** de 6,6% (+6,2% no 3T) impulsionou o crescimento das vendas consolidadas
 - **BIEDRONKA** – vendas, em moeda local, cresceram 10,7% (+10,5% no 3T), com um LFL de 9,0% (+8,9% no 3T)
 - **PINGO DOCE** – vendas cresceram 2,4% (+1,3% no 3T), com LFL (excl. combustível) de 0,3% (-0,9% no 3T)
 - **RECHEIO** – vendas aumentaram 7,6% (+5,9% no 3T), com um LFL de 6,0% (+4,9% no 3T)
 - **ARA** – vendas, em moeda local, cresceram 71,4% (+81,6% no 3T), enquanto vendas da **HEBE** aumentaram, em moeda local, 33,1% (+33,5% no 3T)
- **EBITDA DO GRUPO**, excluindo o impacto da Ara e da Hebe, registou um aumento de 9,7%
- **RESULTADOS LÍQUIDOS** atribuíveis a Jerónimo Martins cifraram-se em 285 milhões de euros. Excluindo dos 9M 16 a contribuição da Monterroio e a respectiva mais-valia na venda, os resultados cresceram 7,1%
- **DÍVIDA LÍQUIDA** negativa em 39 milhões de euros no final de Setembro

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“Concluídos nove meses de um ano exigente e desafiante, e em resultado da priorização absoluta das vendas, todas as nossas insígnias reforçaram as suas quotas de mercado, com destaque para o forte desempenho da Biedronka. A gestão rigorosa do sortido permanente em conjugação com a dinâmica promocional e de ofertas temporárias permitiu à nossa cadeia reforçar a sua liderança do retalho alimentar na Polónia.

Em Portugal, e mesmo sofrendo o impacto da deflação registada na categoria de frutas e legumes, o Pingo Doce manteve a robustez da sua posição de mercado. O terceiro trimestre foi também positivo para o Recheio, que soube capturar as oportunidades e vantagens de um canal HoReCa revitalizado.

O bom desempenho de vendas das nossas principais insígnias reflecte, para além do investimento na atractividade da oferta comercial e do ambiente de loja, o compromisso e entrega das nossas equipas operacionais. Num contexto de subida dos salários mínimos em Portugal e na Polónia, o Pingo Doce iniciou, depois da Biedronka o ter feito, uma revisão dos seus pacotes remuneratórios.

Na Colômbia, a Ara prossegue o ajustamento do seu modelo e está a concretizar o ambicioso plano de expansão, com um foco particular nas oportunidades e desafios da região de Bogotá.

Depois de três trimestres de desempenho sólido, reafirmo a confiança na capacidade dos nossos negócios entregarem um ano positivo, assim como o nosso compromisso com uma estratégia de crescimento que conjuga medidas necessárias ao reforço das lideranças de mercado no curto prazo com investimentos em activos fixos e margem que garantam a solidez dos negócios no médio-longo prazo.”

PERSPECTIVAS PARA 2017

No quarto trimestre continuaremos focados nas vendas e no reforço das posições de mercado em todos os países onde operamos.

Para a Biedronka, que enfrentará a comparação homóloga mais difícil do ano, os últimos três meses serão dedicados à dinamização das vendas e à conclusão do programa de investimento, incluindo a abertura de um centro de distribuição, de cerca de 70 novas lojas e a remodelação de cerca de 70 unidades.

Espera-se que o contexto na Polónia se mantenha desafiante, com uma forte intensidade concorrencial e elevada pressão sobre os custos, particularmente os relacionados com o trabalho. Isto não impede a Biedronka de estar confiante de que manterá a sua margem EBITDA relativamente estável no ano, apostando nas vendas como principal motor da rentabilidade.

Também o Pingo Doce e o Recheio manterão as vendas como sua primeira prioridade. No Pingo Doce, o processo de revisão e ajustamento dos pacotes remuneratórios que se encontra em curso exercerá, já no quarto trimestre, uma pressão adicional sobre a margem EBITDA que se espera venha a ser parcialmente compensada pelo bom desempenho da Companhia.

Na Colômbia, o último trimestre do ano somará cerca de 60 lojas à cadeia Ara, que avança com a construção da sua infraestrutura logística e com um ambicioso programa de recrutamento e formação para suportar o esforço de expansão.

Em linha com o esperado, as perdas geradas pela Ara e pela Hebe ao nível do EBITDA deverão aumentar cerca de 30% quando comparadas com as do ano anterior (a taxas de câmbio constantes).

O cumprimento do programa de capex definido para o ano em cerca de 700 milhões de euros é uma das condições essenciais para permitir aos nossos negócios prosseguirem o reforço das suas posições de mercado e alimentarem a capacidade do Grupo de continuar a crescer.

NÚMEROS
CHAVE

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	9M 17			9M 16			Δ			3T 17			3T 16			Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	11.926			10.738			11,1%			4.172			3.780			10,4%		
Margem	2.527	21,2%		2.275	21,2%		11,1%			893	21,4%		806	21,3%		10,9%		
Custos Operacionais	-1.858	-15,6%		-1.648	-15,3%		12,8%			-640	-15,3%		-567	-15,0%		12,9%		
EBITDA	669			627			6,7%			253			239			6,0%		
Depreciação	-242	-2,0%		-220	-2,0%		10,0%			-82	-2,0%		-74	-2,0%		10,6%		
EBIT	428			407			5,0%			172			165			3,9%		
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0,1%		-12	-0,1%		-27,8%			-5	-0,1%		-2	0,0%		186,4%		
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		10	0,1%		n.a.			0	0,0%		3	0,1%		n.a.		
Itens Não Recorrentes	-11	-0,1%		201	1,9%		n.a.			-4	-0,1%		204	5,4%		n.a.		
EBT	407			606			-32,7%			163			370			-56,0%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-101	-0,8%		-86	-0,8%		18,3%			-39	-0,9%		-32	-0,8%		22,1%		
Resultados Líquidos	306			520			-41,1%			124			338			-63,4%		
Interesses que não Controlam	-21	-0,2%		-19	-0,2%		12,8%			-11	-0,3%		-8	-0,2%		35,3%		
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	285			502			-43,1%			112			330			-65,9%		
Res. Líquido / acção (€)	0,45			0,80			-43,1%			0,18			0,52			-65,9%		
Res. Líquido / acção sem não recorrentes (€)	0,46			0,46			0,6%			0,18			0,19			-1,5%		

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	9M 17	2016	9M 16
Goodwill Líquido	637	630	636
Activo Fixo Líquido	3.375	3.180	3.095
Capital Circulante Total	-2.198	-2.201	-2.004
Outros	68	46	11
Capital Investido	1.883	1.656	1.739
Total de Empréstimos	494	335	326
Leasings	6	4	0
Juros Diferidos	1	0	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-540	-674	-507
Dívida Líquida	-39	-335	-179
Interesses que não Controlam	258	253	254
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.034	1.109	1.035
Fundos de Accionistas	1.921	1.991	1.918
Gearing	-2,0%	-16,8%	-9,3%

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16
EBITDA	669	627
Pagamento de Juros	-11	-11
Outros Itens Financeiros	0	3
Imposto sobre o Resultado	-123	-88
Fundos Gerados pelas Operações	536	531
Pagamento de Capex	-468	-291
Variação de Capital Circulante	19	20
Outros*	-4	296
Cash Flow Libertado	83	556

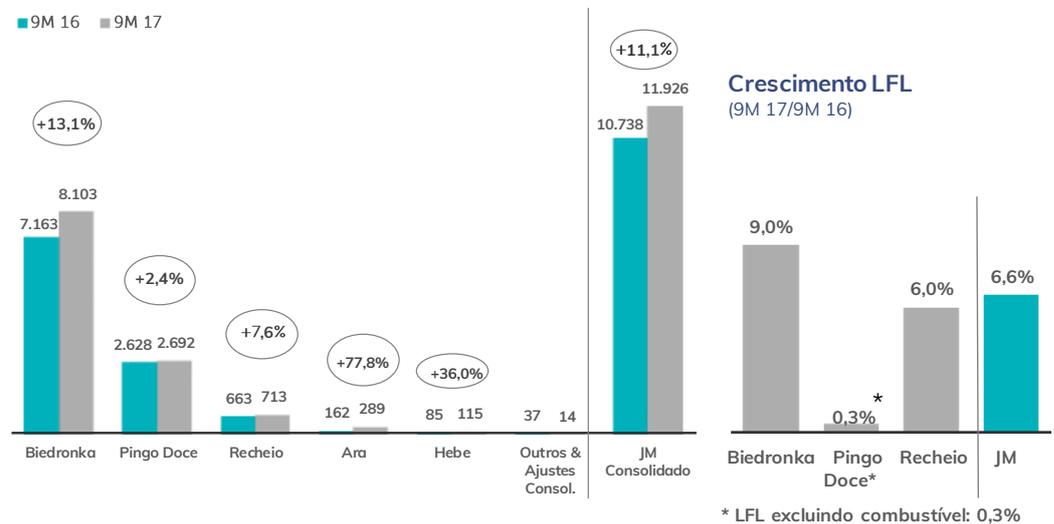
* Inclui em 9M16 o valor de €305 milhões relativos à venda da Monterroio

DESEMPENHO VENDAS

As vendas do Grupo atingiram 11,9 mil milhões de euros nos 9M 17, 11,1% acima do mesmo período do ano anterior (+9,3% a taxas de câmbio constantes).

O crescimento LFL das vendas do Grupo foi de 6,6% nos 9M, impulsionado pelos fortes desempenhos da Biedronka e Recheio e pela resiliência do Pingo Doce.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, enquanto o ambiente de consumo se manteve favorável, a envolvente continuou marcada por forte intensidade concorrencial e promocional. A inflação alimentar no 3T foi ligeiramente acima de 4,5% (+3,8% nos 9M).



A Biedronka manteve a sua estratégia de enfoque nas vendas, utilizando as promoções, a publicidade e o cartão de fidelidade como instrumentos fundamentais para o crescimento das vendas LFL, que, no 3T, atingiu 8,9%. As vendas totais cresceram 12,6% (+10,5% em moeda local), atingindo 2,8 mil milhões de euros.

Nos 9M, o crescimento LFL foi de 9,0%, levando as vendas totais a aumentar 13,1% (+10,7% em moeda local) para os 8,1 mil milhões de euros.

A insígnia abriu 46 lojas (31 adições líquidas) nos três trimestres e remodelou um total de 150 localizações.



No mesmo período, a Hebe registou vendas de 115 milhões de euros, 36% acima do ano anterior (+33,1% a taxa de câmbio constante), tendo aberto 14 lojas. No final de Setembro, a rede contava com um total de 166 localizações.

Em Portugal, o sector de Retalho Alimentar manteve-se muito competitivo, enquanto a deflação registada em categorias-chave originou novos desafios, levando a inflação alimentar no 3T a reduzir-se para 0,6% (+1,4% nos 9M).



No 3T, o Pingo Doce enfrentou a mais difícil comparação com o desempenho do ano anterior o que com a deflação alimentar registada no seu cabaz levou o LFL (excl. combustível) a atingir -0,9%. As vendas totais, no trimestre, cresceram 1,3%, reforçando a quota de mercado.

Nos 9M, as vendas totais cresceram 2,4% para 2,7 mil milhões de euros, com o LFL (excl. combustível) a subir 0,3%.

Até ao final de Setembro, o Pingo Doce remodelou 19 lojas e inaugurou 7 novas localizações (6 adições líquidas).



O Recheio continuou a investir para manter a boa dinâmica de vendas no contexto favorável proporcionado pela actividade turística. O crescimento das vendas LFL foi de 6,0% (+4,9% no 3T), impulsionando as vendas totais nos 9M para os 713 milhões de euros, mais 7,6% do que no mesmo período do ano anterior.



Na Colômbia, a inflação alimentar manteve-se consistentemente baixa ao longo dos 9M, abrandando um pouco mais no 3T para 1,4% (+2,7% nos 9M). Embora negativo, o índice de confiança dos consumidores tem vindo a melhorar desde Abril.

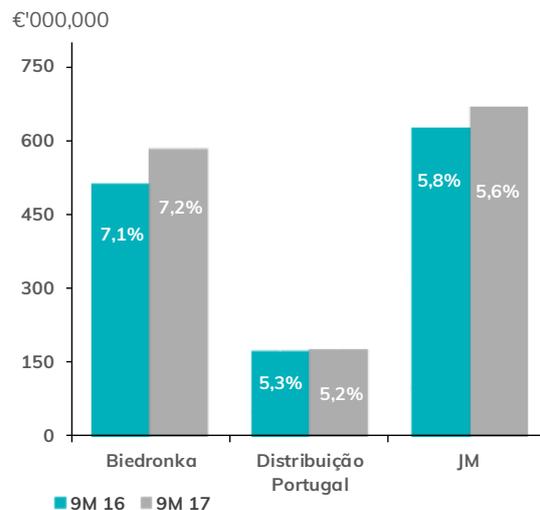
A Ara atingiu vendas de 289 milhões de euros, 77,8% acima do ano anterior (+71,4% a taxa de câmbio constante). Nos 9M, a insígnia abriu 92 lojas, operando, no fim de Setembro, uma rede de 312 localizações.

DESEMPENHO RESULTADOS

O EBITDA do Grupo foi de 669 milhões de euros nos 9M, um crescimento de 6,7% relativamente ao ano anterior (+5,1% a taxas de câmbio constantes).

O EBITDA dos negócios estabelecidos (excluindo a Ara e a Hebe) aumentou 9,7%.

EBITDA & Margem EBITDA



O EBITDA da Biedronka foi de 583 milhões de euros, 13,9% acima do registado nos 9M 16 (+11,5% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,2%, sensivelmente em linha com a do ano anterior.

Este sólido desempenho ao nível do EBITDA foi resultado directo do foco nas vendas e do forte momentum do LFL, que compensou o crescimento dos custos de pessoal.

O Pingo Doce e o Recheio registaram um EBITDA conjunto de 177 milhões de euros, 1% acima dos 9M 16. A respectiva margem foi de 5,2%, com a descida em relação ao mesmo período do ano anterior a reflectir, essencialmente, a pressão provocada pelo menor LFL do Pingo Doce no 3T.

A Ara e a Hebe, em conjunto, registaram perdas, ao nível do EBITDA, de 67 milhões de euros, sendo a Ara responsável por c.85% do total. A evolução das perdas da Ara, em linha com o plano, reflecte a aceleração do investimento na expansão na Colômbia.

Os custos financeiros líquidos foram de 9 milhões de euros, traduzindo o aumento da dívida denominada nas moedas locais de cada geografia dos negócios, em linha com as políticas financeira e de gestão de risco do Grupo.

O investimento do Grupo foi de 422 milhões de euros, dos quais c.40% alocados à Biedronka e c.27% à Ara.

Os itens não-recorrentes foram de -11 milhões de euros nos 9M, incluindo, entre outros, o encerramento de um armazém em Portugal, no âmbito do programa de redimensionamento logístico.

O Resultado Líquido do Grupo atingiu 285 milhões de euros, 7,1%¹ acima dos 9M 16, com o maior investimento na Colômbia a ser mais do que compensado pelo forte desempenho dos negócios estabelecidos.

O cash flow gerado no período foi de 83 milhões de euros, reflectindo, simultaneamente e como esperado, o desempenho de capital circulante e o aumento do programa de investimento.

A dívida líquida foi negativa em 39 milhões de euros no final de Setembro, com o gearing a cifrar-se em -2%.

¹ excluindo nos 9M 16 a contribuição da Monterroio e a respectiva mais valia na alienação

+351 21 752 61 05
investor.relations@jeronimo-martins.pt
Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.pt
Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.pt

**AVISO
LEGAL**

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXO DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16
Vendas e Prestação de Serviços	11.926	10.738
Custo das Vendas	-9.399	-8.464
Margem	2.527	2.275
Custos de Distribuição	-1.911	-1.693
Custos Administrativos	-188	-174
Resultados Operacionais Não Usuais	-11	-20
Resultados Operacionais	416	387
Custos Financeiros Líquidos	-9	-12
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	-4
Ganhos na Alienação de Negócios	0	224
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	10
Resultados Antes de Impostos	407	606
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-101	-86
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	306	520
Interesses que não Controlam	-21	-19
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	285	502

DETALHE DAS VENDAS

(Milhões de Euros)	9M 17		9M 16		Δ %		3T 17		3T 16		Δ %	
	% total		% total		s/ FX	Euro	% total		% total		s/ FX	Euro
Biedronka	8.103	67,9%	7.163	66,7%	10,7%	13,1%	2.798	67,1%	2.485	65,7%	10,5%	12,6%
Pingo Doce	2.692	22,6%	2.628	24,5%		2,4%	954	22,9%	941	24,9%		1,3%
Recheio	713	6,0%	663	6,2%		7,6%	271	6,5%	256	6,8%		5,9%
Ara	289	2,4%	162	1,5%	71,4%	77,8%	104	2,5%	61	1,6%	81,6%	71,0%
Hebe	115	1,0%	85	0,8%	33,1%	36,0%	41	1,0%	30	0,8%	33,5%	36,1%
Outros & Ajustes de Consolidação	14	0,1%	37	0,3%		n.a.	5	0,1%	6	0,2%		n.a.
Total JM	11.926	100%	10.738	100%		11,1%	4.172	100%	3.780	100%		10,4%

CRESCIMENTO DE VENDAS

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL de Vendas				
	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17	1T 17	2T 17	1S 17	3T 17	9M 17
Biedronka										
Euro	10,8%	15,9%	13,4%	12,6%	13,1%					
PLN	9,7%	11,8%	10,8%	10,5%	10,7%	8,4%	9,5%	9,0%	8,9%	9,0%
Pingo Doce	0,8%	5,2%	3,1%	1,3%	2,4%	-1,1%	3,0%	1,0%	-1,0%	0,3%
Excl. combustível	0,6%	5,3%	3,0%	1,5%	2,5%	-1,4%	3,1%	0,9%	-0,9%	0,3%
Recheio	7,2%	9,9%	8,6%	5,9%	7,6%	5,2%	8,1%	6,8%	4,9%	6,0%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2016	Aberturas			Encerramentos 9M 17	9M 17	9M 16
		1T 17	2T 17	3T 17			
Biedronka	2,722	11	18	17	15	2,753	2,700
Pingo Doce	413	2	3	2	1	419	405
Recheio	42	0	1	0	0	43	42
Ara	221	23	26	43	1	312	183
Hebe	153	7	1	6	1	166	141

Área de Venda (m ²)	2016	Aberturas			Encerramentos/ Remodelações 9M 17	9M 17	9M 16
		1T 17	2T 17	3T 17			
Biedronka	1,768,293	7,442	12,089	12,361	-2,422	1,802,607	1,751,374
Pingo Doce	493,089	2,242	4,051	2,000	1,307	500,075	485,952
Recheio	130,597	0	1,399	0	-1	131,997	130,837
Ara *	71,263	8,342	10,284	15,557	217	105,229	57,710
Hebe	35,479	1,815	222	1,485	0	39,001	32,369

* Reclassificação do valor publicado em 2016 e 1T 17

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	9M 17	Mg	9M 16	Mg
Biedronka	583,3	7,2%	512,0	7,1%
Distribuição Portugal	176,6	5,2%	174,8	5,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	-90,7	n.a.	-59,9	n.a.
JM Consolidado	669,2	5,6%	626,9	5,8%

CUSTOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16	Δ
Juros Líquidos	-9	-9	-1%
Diferenças Cambiais	2	-1	n.a.
Outros	-3	-2	10%
Resultados Financeiros	-9	-12	-28%

INVESTIMENTO

(Milhões de Euros)	9M 17	Peso	9M 16	Peso
Biedronka	174	41,2%	126	42,6%
Distribuição Portugal	82	19,4%	115	39,0%
Ara	112	26,6%	34	11,6%
Outros	54	12,8%	20	6,8%
Investimento Total	422	100%	295	100%

NOTAS

1. DEFINIÇÕES

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas

2. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS NOTA DE RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração de Resultados	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiros Nove Meses de 2017
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e Prestação de Serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de Distribuição; Custos Administrativos; Outros Custos Operacionais, assim como, exclui valor de €-241,5 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Report por Segmentos. A diferença para a nota de Custos Operacionais ou nota Activos Tangíveis e Intangíveis diz respeito ao valor das Depreciações não recorrentes (€-2 mil)
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos Financeiros Líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em Joint ventures e Associadas
Itens Não Recorrentes	Inclui linhas de Resultados Operacionais não Usuais; Ganhos na Alienação de Negócios e Ganhos/Perdas em Outros Investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o Rendimento do Exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não Controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

3.
BALANÇO
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço neste Comunicado	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiros Nove Meses de 2017
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos Intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos Tangíveis e Intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€637,3 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e Diferimentos Correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e Diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-7,4 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,7 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (nota - Dívida Financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Activos Financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e Diferimentos não correntes; Impostos Diferidos Activos e Passivos; Impostos sobre o Rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida Financeira (nota - Devedores e Acréscimos e Diferimentos), assim como o valor de €-7,4 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos Obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-1,7 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital Social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de Emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos

4.
CASH FLOW
NOTA DE
RECONCILIAÇÃO

Fundos de Accionistas

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiros Nove Meses de 2017
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros Pagos e a linha de Juros Recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos Recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento Pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de Negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow Libertado	

5.
RESULTADO LÍQUIDO
NUMA BASE
COMPARÁVEL

(Milhões de Euros)	9M 17	9M 16
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	285	502
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados		
Ganhos em joint ventures e associadas (alienado)	0	10
Resultado líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	0	1
Itens não Recorrentes - Venda Monterroio	0	224
Resultado Líquido numa base comparável	285	266